

## **A RELIGIOSIDADE EVANGÉLICA ENTRE JOVENS DE UM MINISTÉRIO DE DANÇA: ESPAÇOS FORMATIVOS E TENSÕES PEDAGÓGICAS COM A ESCOLA**

**Iane de Jesus Carneiro<sup>1</sup>; Eduardo Frederico Luedy Marques<sup>2</sup>; Ivan Faria<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [ianejarneiro@yahoo.com.br](mailto:ianejarneiro@yahoo.com.br)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eluedy@gmail.com](mailto:eluedy@gmail.com)
3. Co-orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [if100@ig.com.br](mailto:if100@ig.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** juventude, religiosidade e espaços formativos

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte do projeto de iniciação científica “A religiosidade evangélica entre jovens de uma escola pública de Feira de Santana: espaços formativos e tensões pedagógicas”, cuja problemática envolve os mecanismos de socialização e participação social de jovens evangélicos.

Em sua primeira etapa, realizada no ano de 2010, em uma escola estadual da cidade, buscamos investigar a religiosidade, enquanto espaço formativo e pedagógico, em sua relação com a escola. Nesta segunda etapa procurou-se considerar a religiosidade como um espaço educativo não-formal, focando jovens integrantes de um Ministério<sup>1</sup> de Dança de uma Igreja Batista em Feira de Santana, com vistas a discutir quais são as tensões existentes entre a escola e a religiosidade e quais são os benefícios advindos desta forma de participação.

Nas duas etapas da pesquisa observou-se que a igreja apresenta-se como um dos principais espaços de lazer vivenciado pelos jovens evangélicos, apontando para a carência das alternativas de lazer no município de Feira de Santana. Além disso, a violência e a infraestrutura inadequada dos poucos locais de lazer oferecidos pela cidade são aspectos que contribuem para que estes jovens procurem espaços que lhe proporcionem maior conforto e segurança. Outro fator apontado pelos jovens é o fato da igreja oferecer opções de lazer com baixo custo tanto para os seus membros, tanto para os que a visitam.

A participação dos jovens numa igreja ou religião, seja qual for a denominação, configura-se num relevante processo de construção da identidade juvenil, instaurando-se, assim, o “ser diferente”, em especial, no campo da moralidade (CANTARELLI; SCOTT, 2004), quando afirmam que ao fazer parte de uma igreja um jovem opta por compartilhar valores que referenciam a sua vida, valores que o diferenciam de outros jovens.

De acordo com Gohn (1999), a igreja constitui-se um espaço de educação não-formal com a disseminação de múltiplos saberes pertinentes às práticas coletivas organizadas e ações sociais. A igreja, portanto, propicia além da formação religiosa dos jovens, a socialização destes por meio do lazer, das reuniões em grupos de jovens ou participação em atividades artísticas.

No que diz respeito à religiosidade, muitas são as questões a serem levantadas, tendo em vista a amplitude e subjetividade do tema. Deste modo, as representações e usos da religiosidade pelos jovens evangélicos, bem como a relação que estabelecem com os conhecimentos e valores vivenciados no âmbito escolar e em outras instâncias de sua vida, constituem importantes objetos de investigação a serem explorados.

---

<sup>1</sup> Entende-se por Ministério as atividades permanentes realizadas pelos membros da igreja dentro ou fora dela.

## METODOLOGIA

Na primeira etapa da pesquisa foram 39 jovens que responderam ao questionário sobre religiosidade, juventude, participação cultural e sociabilidade. Na segunda etapa da pesquisa há uma continuidade das discussões conceituais sobre tais temas, embora tenha-se optado por não investigar novamente os sujeitos inseridos no contexto escolar, mas sim, investigar jovens participantes de atividades culturais em igrejas evangélicas que estão ou que já estiveram na escola, de forma a investigar como estas duas instâncias relacionavam-se entre si.

A pesquisa foi realizada numa Igreja Batista, localizada num bairro periférico de Feira de Santana que existe há treze anos. Os sujeitos da pesquisa foram 06 (seis) jovens integrantes do Ministério de Dança da supracitada Igreja, com idades entre 21 e 26 anos, moradoras do bairro em que a igreja está situada, três delas trabalham e estudam, além de darem aulas de balé no projeto social realizado pelo Ministério, as outras três apenas trabalham dando aulas de balé no projeto do Ministério, o que também representa uma forma de inserção profissional.

Para a coleta de dados foi realizado um grupo focal com questões norteadoras. Os dados foram analisados a partir da transcrição das gravações. Foram analisados o significado da escola para a formação integral do indivíduo, as formas de participação social, a motivação a participar do Ministério, a importância deste para a vida de cada uma delas e quais são os ganhos ou perdas desta participação.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa, evidenciou-se que dentre os 39 jovens participantes, cerca de 32,4% freqüentavam a igreja duas ou mais vezes por semana. Todos os jovens declararam acreditar em Deus, bem como assumiram ter uma religião, sendo que 30,5% são evangélicos.

Dentre as atividades artísticas e culturais praticadas pelos estudantes apareceram as seguintes categorias: participação em teatro, grupos de dança, grupos musicais, participação em gincanas, festas tradicionais e palestras. Além de festas tradicionais, celebração de cultos religiosos e cursos de artesanato.

Foi possível perceber como a participação em eventos religiosos ocupa centralidade na vida dos jovens. Participar de as atividades religiosas faz parte da preferência dos estudantes, ao passo que dentre os lugares que mais gostavam de freqüentar, a igreja ocupava o terceiro lugar, ficando somente atrás do shopping e da escola.

Estes dados demonstraram que as igrejas representam um lugar de referência para o lazer destes jovens. O que parece coincidir com o fato das igrejas terem adotado uma liturgia menos burocratizada, dando espaço para o sagrado relacionar-se com o emocional. (MENDONÇA, 2004, *apud* SANTOS; MANDARINO, 2005, p. 165).

Diante dos dados apresentados nesta primeira etapa do estudo, foi possível perceber que, além de propiciar o conhecimento religioso, as igrejas constituem-se espaços formativos e culturais de socialização destes sujeitos, uma vez que lhes possibilita a participação em grupos de dança, música, teatro, e ensino, além de ser mais um espaço de socialização para os jovens que dela participam.

Na segunda etapa da pesquisa, buscamos analisar a participação dos jovens evangélicos a partir das vivências e relações estabelecidas num Ministério de dança com objetivo de verificar se realmente a igreja ocupa centralidade nas opções de lazer dos jovens/estudantes evangélicos e como ocorrem os processos formativos neste espaço.

O Ministério de dança observado é composto por oito integrantes dentre estes a líder, responsável pela organização do grupo. Realiza um trabalho social com 52 crianças e

adolescentes das comunidades circunvizinhas, executam atividades para arrecadar fundos para ajudar as crianças e adolescentes menos favorecidas, bem como ajudar os membros da igreja que estejam necessitados. No entanto, as jovens não caracterizam esta mobilização como uma questão política da má distribuição de rendas, mas sim como um chamado de Deus para a vida delas e como um benefício que Deus espera que elas executem. A líder do grupo salienta a importância da existência do grupo como meio de dar essa assistência às integrantes e alunas menos favorecidas.

Sobre a motivação em participar do Ministério, todas as jovens salientam ser um “chamado de Deus”, “a busca e a entrega pelo Senhor”, “a vontade de dar algo ao Senhor”. Apontam o chamado de Deus como uma condição básica para a participação no Ministério.

Com relação à importância do Ministério para a vida de cada uma delas, as jovens apontam para o fato de terem crescido junto com o Ministério e terem colaborado com a sua fundação, salientam que é no ministério que elas são “abençoadas, treinadas, trabalhadas, cuidadas, curadas e Deus as tem abençoado”. O Ministério aparece então como um mecanismo de regulação da vida destas jovens uma vez que todas as suas atividades e relações são permeadas pela integração no Ministério. Além disso, a participação no Ministério possibilita alguns jovens ter acesso a vários conhecimentos que, de acordo com os mesmos, talvez em outros locais não pudessem ter.

Quando perguntadas sobre os benefícios e perdas advindos da participação no Ministério de Dança as jovens não declaram ter nenhuma perda ao participar do grupo, muito embora relatam que os seus familiares e amigos muitas vezes não entenderem e nem aceitem o fato de tê-las tão ausentes do convívio familiar, visto que as atividades no Ministério são executadas três dias na semana, tanto pela manhã quanto à tarde e também todos os sábados são reservados para ensaios e reuniões do Ministério, sendo que elas passam toda a tarde na igreja e ainda a noite para o culto.

Quando questionadas se a participação no Ministério faz parte do lazer delas, ou se é uma atividade cotidiana as jovens salientam que é difícil separar as duas coisas, uma vez que consideram essa participação, um chamado de Deus, mas é necessário haver uma “renúncia”.

Mesmo essa limitação de tempo com a família e com os amigos, as jovens renunciam este convívio em favor do chamado que declaram ter de Deus. De acordo com as jovens tanto os familiares, quanto os amigos mais próximos já se habituaram com o ritmo e estilo de vida delas requerido pelo Ministério, sendo que estes já passam a marcar eventos ou atividades de acordo com a agenda do Ministério.

Inclui-se a este aspecto a questão do relacionamento afetivo das jovens, uma vez que de acordo com elas, é preciso que os namorados se adéquem e aceitem o chamado para estarem no Ministério e entendam as atividades por elas executadas.

As jovens consideram todos estes aspectos como pontos positivos em sua vida, pois consideram ser este o propósito de Deus para as suas vidas, sendo assim, não podem renunciá-lo ou negá-lo.

Sobre a escola, as jovens colocam que a escola não favorece a formação dos indivíduos nos mais variados aspectos. De acordo com uma delas, a escola só transmite o conhecimento formal, não dá acesso às artes, às diferentes culturas, ou outras formas de participação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados apresentados neste estudo, é possível refletir sobre as vivências compartilhadas por jovens evangélicas no contexto de um Ministério de Dança, bem como

observar que estas estão envolvidas por conhecimentos e experiências múltiplas experienciados neste contexto.

As análises indicam que, além de propiciar o conhecimento religioso, as igrejas constituem-se espaços formativos e culturais de socialização destes sujeitos, uma vez que lhes possibilita a participação em grupos de dança, música, teatro, e ensino, além de ser mais um espaço de socialização para os jovens que dela participam.

A participação religiosa destes jovens é mediada tanto pelo desejo em participar de um grupo e estar entre amigos, quanto pelo chamado de Deus para as suas vidas, algo que viabiliza esta participação. Observou-se ainda, que mesmo que as atividades realizadas na igreja caracterizem-se como atividades de lazer destas jovens, estas o consideram como parte integrante da sua vida e que podem fazer parte do lazer, mas é acima de tudo um relacionamento com Deus.

Com relação à escola, as jovens desta etapa da pesquisa só fazem corroborar os resultados da primeira pesquisa no que diz respeito às práticas e participações sociais que a escola não reconhece. A escola aparece como uma agencia de transmissão do saber formal que não dá acesso a outras formas de saberes.

No entanto, é interessante ressaltar a dimensão de controle sobre os comportamentos públicos e privados, vivências políticas que o Ministério tem sobre a vida das jovens. A literatura sobre o tema juventude, com freqüência destaca o caráter de instabilidade, questionamento de valores e transgressão a regras como algo intrínseco a esta fase da vida. A participação em um grupo religioso, como o Ministério aqui estudado não negaria esta importante característica do ser jovem, mesmo sendo um coletivo guiado por um segmento juvenil?

Diante disso, ressaltamos a importância e relevância da temática no que diz respeito a compreender este espaço dotado de sentidos e vivências que é a religiosidade, bem como faz-se necessário aprofundar os estudos sobre a religiosidade de jovens enquanto espaço formativo desta categoria.

## REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 2. ed São Paulo, SP: Cortez, 2001. 120p.

SCOTT, Russell Parry; CANTARELLI, Jonhny. *Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares*. Caderno CHR, Salvador, v.17, n. 42, p 375-388, Set./Dez. 2004.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventude e políticas públicas no Brasil*. In Revista Brasileira de Educação, n. 24, 2003.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Claudio Marques. *Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer*. Estudos de Religião, n.3, 2005, p. 161-177.